



B5-447 Construção do conhecimento agroecológico nos territórios do Sertão do São Francisco: as experiências do núcleo de pesquisa e estudos sertão agroecológico

Cristiane Moraes Marinho, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO) e-mail: cristianeifsertao@gmail.com

Helder Ribeiro Freitas, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

Moisés Félix de Carvalho Neto, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), e-mail: moises.fcn@gmail.com;

Priscila Helena Machado, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) , e-mail: priscilasrv@hotmail.com

Resumen

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas das experiências e contribuições nos processos de construção do conhecimento agroecológico do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico nos Territórios do Sertão do São Francisco PE-BA. Para a sistematização e avaliação da construção do conhecimento agroecológico nos Territórios do Sertão do São Francisco consequência das ações desenvolvidas pelo núcleo foram adotados os seguintes procedimentos: reconstituição histórica da origem, atividades e parceiros do núcleo; análise qualitativa das atividades desenvolvidas em 2014; síntese das principais contribuições do núcleo para a construção do conhecimento Agroecológico. As ações possibilitaram a interação entre agricultores, instituições de extensão rural, organizações que promovem a agroecologia no âmbito regional e nacional, além de instituições de ensino e pesquisa. Uma das ações resultante desse processo foi a Articulação Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco.

Palabras-clave: Agroecologia; Conhecimento Local; Núcleo de Estudos.

Descripción de la experiencia

A agroecologia vem se constituindo, nas últimas décadas, enquanto movimento social, cultural e científico fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável. Enquanto ciência essa é tida como integradora, que reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências de agricultores, comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinho, etc.), bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando as potencialidades locais. Os processos de sistematização, intercâmbio e troca de experiências entre agricultores, técnicos, estudantes e demais atores sociais, instituições e organizações que perpassam à perspectiva agroecológica são fundamentais para a valorização e construção de novos conhecimentos mais apropriados às diferentes realidades socioambientais brasileiras. Nesse sentido, compreendem-se essas diferentes ações enquanto estratégias para promoção da construção do conhecimento agroecológico entre os diferentes atores sociais envolvidos nos processos de desenvolvimento sustentável em bases agroecológicas.

Com a institucionalização da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) por meio do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (BRASIL, 2013), dentre os objetivos, previstos entre 2012 e 2015, o Eixo Conhecimento aponta o de “consolidar e apoiar os núcleos e centros vocacionais de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia” em Universidades, Institutos Federais, Instituições de Pesquisa e Extensão Rural. No contexto do PLANAPO constata-se que as ações dos Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEA's) e Centros Vocacionais Tecnológicos Agroecológicos (CVT's) são



estratégicos por interagir com inúmeras metas e ações propostas no campo do ensino, pesquisa e extensão agroecológica. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo avaliar as contribuições nos processos de construção do conhecimento agroecológico do Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico (NUPESA) nos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano.

Enquanto estratégia metodológica para sistematização e avaliação da construção do conhecimento agroecológico nos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano pertinentes às ações desenvolvidas pelo NUPESA foram adotados os seguintes procedimentos:

- Reconstituição histórica da origem, atividades e principais parceiros do NUPESA;
- Análise qualitativa das atividades desenvolvidas em 2014 conforme Relatório Parcial de Atividades enviado ao MDA, enquanto estratégia de monitoramento das ações desenvolvidas pelos NEA's (TRIVÑUS, 1987);
- Síntese das principais contribuições do NUPESA para a construção do conhecimento Agroecológico.

O Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico (NUPESA) surge a partir de ações de extensão em Agroecologia junto a agricultores urbanos e escolas do município de Petrolina em 2011. A primeira ação de extensão do grupo foi a atuação junto à escolas e agricultores urbanos de Petrolina, abordando temáticas ambientais e de segurança alimentar a partir do trabalho com Hortas Escolares Agroecológicas.

Internamente, no âmbito da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o referido grupo, é constituído por professores do Colegiado de Engenharia Agrônoma (CEAGRO), Eng. Agrônomos (as) e Bacharel em Química e por uma Pedagoga professora do Instituto Federal de Educação Sertão Pernambucano (IF-SERTÃO), os quais desenvolveram ações de interação com os agricultores das hortas urbanas e comunidades escolares e passaram a trabalhar de forma conjunta com professores, Médicos Veterinários dos Colegiados de Medicina Veterinária (CMVET) e Colegiado de Zootecnia (CZOO), os quais coordenam projeto de produção animal e Unidade Demonstrativa (UD) de Caprinocultura Leiteira Agroecológica no Campus de Ciências Agrárias (CCA) da UNIVASF.

Em 2013 esse grupo constituiu o NEA denominado NUPESA, ampliando a proposta de atuação para além dos municípios do Território do Sertão do São Francisco Pernambucano para o Território do Sertão do São Francisco Baiano. Para isso, constituiu parceria com o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), bem como reafirmou parceria com os grupos de agricultores orgânicos com os quais já vinha desenvolvendo ações de intercâmbio, troca de experiências e cursos em práticas agroecológicas junto às escolas parceiras, a exemplo da atividade registrada na figura 1.



FIGURA 1. Atividade realizada em escola do ensino fundamental de Petrolina/PE em 2014

Dentre os grupos cabe destacar o Grupo da Horta Orgânica Comunitária do assentamento Mandacaru/Petrolina-PE; agricultores da horta comunitária do Grupo Hortovale, localizado na Escola Luísa de Castro/Bairro João de Deus/Petrolina-PE; Escola rural do distrito de Rajada/Petrolina; PRORURAL, órgão ligado à Secretaria de Agricultura – Governo de Pernambuco; agricultores da horta orgânica comunitária do Espaço Plural/UNIVASF-Juazeiro-BA; e Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF). Em conjunto com esses e outros parceiros inúmeras ações envolvendo reuniões, seminários, cursos, palestras, oficinas e intercâmbios envolvendo a troca de experiências e debates perpassando à divulgação de práticas agroecológicas; além disso, outra ação importante foi a formação de agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e oficinas envolvendo o debate e formação de agricultores, lideranças comunitárias e agentes de ATER tratando da temática das “Intervenções Participativas” registrada na figura 2.



FIGURA 2 . Formação de Atentes de ATER. Sobradinho/BA – 2015

A relação construída com alguns grupos de agricultores e comunidades possibilitou a realização de pesquisa participativa e experimental abordando a dinâmica e manejo dos agroecossistemas. Nesse sentido, cabe destacar o levantamento de doenças e pragas das hortas comunitárias urbanas município de Petrolina; experimentação envolvendo o melhoramento participativo de hortaliças que envolvem agricultores do Grupo Hortovale, Horta Orgânica Comunitária do assentamento Mandacaru e Horta Orgânica Comunitária do Espaço Plural.

No campo do ensino o NUPESA propôs e instituiu junto à UNIVASF o componente curricular interdisciplinar denominado Núcleo Temático Sertão Agroecológico (NUTESA), tendo a matrícula de 35 alunos (no conjunto dos dois semestres 2014.1 e 2014.2) de três diferentes cursos de graduação da UNIVASF (Agronomia, Zootecnia e Administração) de modo a contribuir com a formação em agroecologia no âmbito da graduação, para além da discussão técnica da agroecologia.

Resultados y Análisis

As ações desenvolvidas têm possibilitado a interação entre agricultores, instituições de ATER e assessoria aos agricultores, organizações não governamentais que promovem a agroecologia no âmbito regional e nacional (Articulação Nacional de Agroecologia, SASOP, CHAPADA, CAATINGA), bem como instituições de ensino e pesquisa (UNIVASF, IFSertão, UNEB, EMBRAPA).

Nesse contexto, novos conhecimentos foram adquiridos por todos os integrantes dessas organizações e em diferentes perspectivas. Uma das ações coletivas resultantes desse processo foi a institucionalização da Articulação Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco (registrado na figura 3) que tem buscando a promoção da agroecologia no âmbito territorial entre agricultores e organizações públicas e privadas que atuam no campo da agroecologia.



FIGURA 3. Encontro para a construção Articulação Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Juazeiro/BA – 2014



Observa-se que a consolidação de parcerias entre as diferentes instituições regionais, tende a contribuir com o fortalecimento da Articulação Territorial e com a sistematização e valorização dos saberes tradicionais bem como a validação e construção de novos saberes diante dos desafios a serem enfrentados.

Agradecimientos Aos agricultores e organizações parceiras do NUPESA, bem como ao CNPq-MDA através da CHAMADA MCTI/MAPA/MDA/MEC/MDA/SAF/CNPq – Edital 81/2013.

Referencias bibliográficas

- BRASIL, Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. (2013) Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO. Brasília, DF: MDS; CIAPO.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. (2006). Agroecologia: Matriz Disciplinar ou paradigma para o Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília. 25p.
- TRIVIÑOS, A.N.S.(1987) Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas. 175p.